



O PREGÃO DE S. NICOLAU

Recitado aos 5 de Dezembro de 1996, nas ruas e praças da cidade de Guimarães pelo jovem nicolino:

JOSÉ RIBEIRO

e pelo autor dedicado a:

**RAMOS HORTA, XIMENES BELO E À
GUERRILHA TIMORENSE**

*Salvé, povo humilde vimaranense
Regressamos, demanda a Tradição
Investimos outra vez; e ninguém pense
Que cala a voz do Berço da Nação
Dos Olímpicos afazeres desgastadas
Nesta hora que é de parcas lérias
As musas partiram tresloucadas
Abandonaram-me, foram de férias*

*Umás vão “surfando” no mar Haitiano
Outras “Tecnho” em discotecas dançam
Para acabar o cenário profano
Ainda outras no Algarve descansam
Júpiter debalde tentou recalcitrar
Marte ameaçou a terceira guerra
“Então ninguém poderá ajudar
O pregoeiro daquela nobre terra?”*

Do Dionísio o apoio foi conseguido
Apelei também à Grega mitologia
E Baco não se fez de despercebido
Perguntou: Aonde é essa orgia?
Chamou então as lusas bacantes
E também chamou alguns "vacões"
Mas nada como as musas d'antes
Não inspiram! Não tenhamos ilusões

Apesar disso em esforço delirante
Tentarei zurzir nos nossos maiores
E eufórico em, voz esfusiante
Darei violentas "cacetadas verbais"
A hora é já de armar barraca
Perdoem-me d'Olimpo os senhores
Em triste já possuo a estaca
Para arrear sem prestar favores

★★★★★★

Concidadãos, a cruzada vou encetar
Pela agonia da portuguesa moeda
Nosso governo quer levá-la a sepultar
Das ordens cimeiras não se arreda
Em breve diremos: "Adeus, escudo!"
O Euro já aí está para o porvir
Na oposição o semblante é sisudo
Só a Laranja parece anuir.

O orçamento deu muito que falar
Pânico causou ele no parlamento
O Governo diz que este vai retirar
Portugal p'ra fora do esquecimento
"Acagaçada" estava nossa posição
Os arautos da social democracia
Temiam que a rosa de supetão
Se demitisse, fazendo uma razia

"Se o orçamento não passar agora
O Governo em bloco se há-de demitir"
E como no PSD, o júizo ainda mora
A abstenção era o caminho a seguir
Caso contrário seria decerto dizimado
Por uma maioria absoluta socialista
E Marcelo não quereria ser derrotado
Preferiu a posição mais realista

Prolonga-se o "estado de graça"
Do nosso Governo Socialista
Pois já um ano inteiro passa
E acções, são só fogo de vista
Temos um Governo dialogante
Vê-los falar na televisão até apraz
Mas apaga-se a alegria num instante
Verifico que o ministério nada faz

Terão herdado, das vacas, a loucura?
Será sintoma da doença a apatia?
O ministro diz: "nossa carne é segura"
Pois até a mioleira ele comia!!!
O "vaqueiro" luso foi exterminado
Lá p'ra os matadouros de Famalicão
Para o povo ficar mais descansado
Não provocar maior especulação

O pior é para os lusos produtores
Vêem rios de dinheiro a fugir
Que da loucura, um dos horrores
É a carne que se tarda a consumir
Quem paga é a portentosa galinha
Do galinheiro mais cedo é terirada
E em idade, deveras tenrinha
Cortam-lhe o pescoço à golpada

À golpada também anda a autoridade
Desancando, à cacetada, trabalhadores
Que lutam sem ponta de maldade
Pelos direitos de que são detentores
Alberto Costa tremeu mas não caiu
Santo Tirso ficará em tua memória
O inquérito fez-se? Ninguém viu!
E a cena de pancada, já é História.

Bela história, há, do Marçal Grilo
Que vai à proa dum paixão da Rosa
Não se saiu ele em grande estilo
Não merece sequer menção honrosa
Lapsos, erros de cálculo, confusão
Era vê-los no enunciado das provas
Estudantes, façam a revolução
Vamos dar-lhe valentes sovas

*Roubando águas do Guadiana
Continua Espanha, imprudente
A ministra que é "nuestra hermana"
Não quer que o plano vá em frente
Da nossa segue discurso demagógico
Enquanto nosso agricultor reponta
Ouve-se que o novo plano hidrológico
Lhe trará prejuízos de monta*

*De monta, é da Expo, o orçamento
Em largos milhares ultrapassado
Que se lixe! Quem paga é o jumento
Quem paga é o povo, desgraçado
Mas Portugal, sim, fica bem visto
Portugal é mesmo um país nobre
Portugal será país bem quisto
Em Portugal não há quem seja pobre*

*Cantando a "moda do referendo"
Segue Marcelo mais seus sequazes
Da regionalização, resolve o diferendo
Apela ao Governo: "Sejam audazes!"
Referendo também o PP defende
Afinal, a mudança é radical
Guterres, o senhor não entende
Que o referendo seria mais curial*

*Cavaco, deixou o país com problemas
Guterres, tenta deles dar a solução
"Meu povo, não se arranjam mais sistemas
Respondo com a regionalização"
O lema será: "Dividir para vencer?"
Espartilhando um país tão pequeno?
O juízo há-de por fim prevalecer
As Regiões são prenda com veneno*

*Referende-se também a moeda
Assevera nosso popular Monteiro
E enquanto a discussão não azeda
Referende-se o aborto, primeiro
Meu povo, veros democratas sejamos
Tanto referendo? É muito estranho
Senão qualquer dia loucos vamos
Referendar idas à casa de banho*

*Mas o Governo, não contemporiza
As Regiões vão mesmo em frente
Porque é que o referendo se não realiza
Verificando-se se o povo assim consente?
Até porque na anterior legislatura
Quem falava de défice de democracia
Era estranhamente a figura
Que no Governo, ora tem primazia*

*O Marcelo agora chegado à chefia
Em tudo quer meter o bedelho
Será que não há na "confraria"
Quem lhe dê um bom conselho
Professor, no "Leonorgate" não se meta
Extravasa a sua competência
Por favor para que não se comprometa
De falar, faça longa abstinência*

*Preocupado, Santana, não estará
Com Portas deve estar comprometido
Há quem diga que com este fará
Um nóvel liberal partido
Dos populares deixou a direção
Mas na sua ânsia protagonista
Prevê-se que se ponha em acção
Este ex-fanático Monteirista*

*Foi ainda esta personalidade
Por Candal outrora achincalhada
Que deu azo á rebelião na herdade
Que por Monteiro era comandada
O golpe deu-se na badalada eleição
Para presidente da bancada popular
Pois bastou haver vasta abstenção
Para com ele Moura Guedes abalar*

*Então Monteiro convocou a Imprensa
E mostrando ar bem desagradado
Ao povo português deu a sentença
Depois de muito ter matutado:
"Dos populares abdicou da presidência"
E gerou confusão generalizada
Agora conservadores, haja paciência
Em dezembro cessa a baralhada*

Se se quer agora ganhar campeonatos
Simples se nos afigura a receita
Pagam-se férias aos "negros fatos"
E a maquinação já está feita.
Ao que se diz, assim fez Calheiros
A quem o Pinto não se fez rogado
E nos plácidos areais brasileiros
Passou suas férias repousando

Como se isto já não bastasse

A terreiro veio um tal Barata

E disse: "Eu se férias não pagasse

Os árbitros não fariam a negociata"

Mais uma desgraça ele ventou:

"De Aberdeen o árbitro comprei

Pinto da Costa o dinheiro não mandou

Sem centenas de contos eu fiquei!"

Novos campos em breve vão estrear

Não o Afonso Henriques, Luz ou Alvalade

Os campos que os dirigentes vão pisar

São terrenos da máxima autoridade

Se isto rapidamente não se resolver

Se continuar a zanga atrabilária

Os dirigentes muito têm a perder

Nos "estádios" da nossa Judiciária

Na selegã o panorama é desastroso

Vamos ver o Mundial por um canudo

La-se prevenido um êxito estorondoso

Mas eles quase estragaram tudo

Do Rei Artur agora é o domínio

Esperemos que ele recupere da desgraça

Que portugal seja feliz no tirocinio

E que mais um brilharete faça

Quando pensavamos tudo estar calmo

Na campa, o caso N'Dinga, se mexeu

"Off the record", Oliveira deu um salmo

E a estrutura novamente estremeceu

Pedimos a Oliveira para apoiar

Este prego, esta nossa brincadeira

Pois muita honra nos iria dar

O patrocínio dos carimbos Oliveira!

"Penso de que" o prego é patrocinado

Pelos inimigos do "Record" e da "Bola"

Quem é o escritor? Quem é o desgragado?

De certeza não bate bem da "tola"

Destes versos descubram o autor

Entre vós Vimaraneses, façam a aposta

Só vos digo uma coisa e com vigor

O ultimo nome dele é Costa

Ressuem as trombetas Nicolinas
De nossa terra amada eu vou falar
Quero silêncio, meninos e meninas!
E grave o que eu irei recitar

De capa e batina estamos de regresso

Senhor Presidente estamos sempre cá

Por isso eu, por favor, lhe peço

Uma sede para nós, que não há

Porque não uma sede pequenina

Onde cabda uma mesa, dez cadeiras

Pense em nós, na hoste Nicolina

Que fazendo a festa, temos canseiras

Da cultura atacamos o pelouro

Sabemos que não é muito rico

Mas para a O. D. I. T., sim, há ouro

Para nós nem sequer um penico

Para o trânsito agora nos viremos

Veredores, saiam ao fim de semana

E verã como todos nós vemos

Carros até Silvares, à fartazana

Domingo de futebol e doentes visitar

Domingo para passear no Continente

Domingo é para o cidadão desesperar

Domingo é para o cidadão descontente

E o que me traz mais abismado

São as novidades vindas dos passeios

Uma coisa de se ficar aterrado

Dona Ermelinda, ai seus desvaneios

Parar nos passeios, sei-o, é proibido

Mas pôr lá parcómetros é de espantar

Oh vereadores! Quem terra sido

Que leve esta ideia lapidar?

*Era uma vez uma pequena piscina
Que existia lá para São Cristóvão
E sem querer passava lá em cima
Uns pequenos fios de Alta Tensão!
Dezasseis anos assim lá existiu
Dezasseis anos a inspecção desapareceu
Ainda bem que ela se extinguiu
E ninguém, por sorte, lá morreu.*

*Mais flagelos há neste concelho
A droga que é vício para matar
O traficante estende seu "aparelho"
De Serzedelo até aos lados de Gondar
Mas agora a coisa já foi amainando
Já não a há em tantos lugares
E a polícia? Não foi a seu mando
Não fossem as milícia populares...*

*Popular foi da nova maioria
A campanha no "Concelho de Vizela"
Disseram qu'esta terra ascenderia
Mas a proposta ninguém deu por ela
O movimento bem se esfalfou
Até a Clinton uma carta escreveu
Mas mesmo ele de cansaço, bocejou
E do concelho de Vizela se esqueceu*

*Levantam-se bastas vozes discordantes
Por a Universidade, um bar, ter aberto
Os vizinhos estão deveras relutantes
Em continuar a ouvir barulho perto
Paciência, peço ao Senhor Governador
Não cometa nenhum bárbaro acto
O estudante não é como o professor
Quer sair à noite e beber barato*

*Outra coisa veramente me surpreendeu
Ver mandatos de vereador suspender
Por lutas internas, assim s'entendeu
Olhe o que mais se havia de ver
Esqueceram-se esses cidadãos
Que na Câmara representam a cidade
Do PSD, por favor, lavem as mãos
Acabem o mandato com dignidade*

*Indigno, foi do Nuno o comportamento
Diz o associado do nosso Vitória
Fugiu do contrato, ao cumprimento
E regressou contando furada história
Abalou, posteriormente para a Corunha
Sem ondas levantar nosso Pimenta
Mais ninguém lhe conseguiu "deitar a unha"
O presidente ungiu-o com água benta*

*E os árbitros que não queriam voltar
Como o Nuno, à cidade-berço?
Pimenta se calhar estamos a pagar
Por tu na altura não rezares o terço
Porque o Vitória, vai de mal a pior
O Pacheco não sabe mais o que dizer
Nem afina violinos ao pormenor
nem os bombos tocam a condizer*

*E assim, adeus dissemos à Europa
Lugar cativo há no fundo da tabela
Pimenta, há que pôr essa tropa
Ao domingo a dar larga suadela
Caso contrário, será o pesadelo
Não te esqueças, dá o pau, pois dás o pão
Chega-lhes rápido a roupa ao pêlo
Senão vamos descer de divisão*

★★★★★★

P*aixão, que tal numa novelinha
Para vermos agora ao deitar
É que sabes amor, a da tardinha
Não a vi mas pus a gravar"
E em divórcio se acabam casamentos
Baixa também a taxa de natalidade
Porque as mulheres nesses momentos
Viciadas da novela, têm saudade!*

*Domingo à tarde no primeiro canal
Aquele música, que o rabo não amansa
De mediocridade dá um recital
Mas (incrível) todo o povo dança
O que terão feito à lusa melodia
"Pimba", sempre, terá ela sido?
Espero que da noite se faça dia
Banam da televisão esse ruído!*



Rui Teixeira e Melo dixit

IN VINO VERITAS

Acabai com esse burburinho
Oh adoradores de São Nicolau
Desbundai nessas caixas certinho
No bombo forte batam com o pau
Vamos movimentar a cidade
Vamos todos em peregrinação
Porque agora e pra toda a eternidade
Jamais será esquecida a Tradição!

E este foi meu último apelo
Antes de este pregoã terminar
A tradição não houve atropelo
Esta na altura de peles esgaçar
Batei forte nessa tela. É alugada!
Se não tiverdes pau batei co' a mão
Se vossa mente ficar obnubilada
Encostai num tasco. Aqui não!

M eninas desta terra! Prestai atenção
Perto estão as vossas magazinhas
Sede benevolentes com o rapagaão
Pedi licença a vossas maezinhos
Na prenda sêde mui generosas
Não os deixem de mãos a abanar
Vinde em turbilhão e vigosas
Não façam os cachopos esperar



Para Timor vai a última referência
Finalmente uma pequena glória
Vós que sois lutadores por excelência
Já mereciam esta pequena vitória
Atrás do Nobel do bispo e de Ramos
Pode vir para o problema compreensão
Timor meu povo a ver vamos
Se pertio estará vossa libertação

V ai agora um capítulo especial
Para Bósnia e para os soldados portugueses
Muitos têm ido parar ao hospital
Por das minas serem "bons fregueses"
Rapazes, vejam se vêm daí inteiros
Lembrem-se da família, está cá
Dêem as mãos a vossos companheiros
Façam Paz duradoura por lá



Na Bélgica vem o eco da pedofilia
Até no Governo se diz ela faz mossa
Que tipo de animal se atreveria
Da inocência dumna criança fazer troça?
Depravados, perversos, estúpidos animais
Eu ditar-vos-ei aziaga sorte
Vossos semelhantes estão em currais
Mas não os espera a pena da morte

Das Etnias é a velha questão
Tutsies e Hutius não se entendem
Na fronteira, com o Ruanda, ao estaladaão
Derramando sangue, posições defendem
Na Bósnia a luta ao que parece parou
Na Tchêchênia a coisa está melhor
Só em África, nada ainda mudou
Pelo contrário está cada vez pior

E ste pregoã é o primeiro internacional
A Comissãõ penetrou no jet-set
Não aparecemos no telejornal
Mas o pregoã já lá vai na Internet!
E nas suas ondas vamos navegando
Esperemos não ter nenhum desaire
O momento é de, sério, ir falando
Pois batalhas campais há lá no Zaire